

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **JARDIM TROPICAL**

Talento do samba é fã do improviso

O cantor Léo Vieira é morador do bairro e comanda uma roda de samba todos os domingos no Golaço, em Jardim Limoeiro

Christina Kruschewsky

Morador de Jardim Tropical, na Serra, o cantor Léo Vieira, 30, é considerado um dos talentos do samba no Estado e diz que gosta mesmo é do improviso na hora de comandar as rodas de samba.

“É muito gostoso fazer o partido alto. O improviso permite uma maior interação com o público. É um desafio gostoso e as pessoas se divertem”.

O cantor, que já fez parte de outras bandas capixabas, recentemente iniciou carreira solo e se apresenta todos os domingos no Golaço, em Jardim Limoeiro, também na Serra, a partir das 19 horas.

A proposta, segundo ele, é de trazer convidados conhecidos nacionalmente para o seu samba que

leva o nome de “Meu samba mandou te chamar”.

Inclusive, a partir desse fim de semana o cantor inicia uma temporada de shows durante o mês de abril em que dividirá o palco com Arlindo Neto, filho do renomado sambista Arlindo Cruz.

As entradas femininas para o evento custam R\$ 5, já as masculinas, são R\$ 15, e podem ser compradas na hora.

Léo Vieira explicou que seu repertório é composto por composições próprias, e também por interpretações de outros grandes nomes do samba, a pedido do público.

Outra apresentação do cantor no Estado também já está confirmada para o próximo dia 7, na quadra da Mocidade Unida da Glória (MUG), em Vila Velha a partir das 22 horas, quando também toca com Arlindo Neto.

COMEÇO

Léo contou que a paixão pelo samba começou ainda criança, quando era levado pelos pais aos ensaios de escolas e rodas de samba.

Seu primeiro instrumento foi um pandeiro, presente da mãe,



LÉO VIEIRA já fez parte de bandas como Samba Sim, Explosão e Prakatium

que em pouco tempo ele já estava usando para participar das rodas de samba em que frequentava, na década de 90.

O cantor também já fez parte de outras bandas como: Samba Sim, Explosão, Opção, Tarados em Samba, Pizindim, Prakatium e Samba Sim Violência Não.

Ele também foi um dos fundadores do projeto “Encontro de Sambistas”, que acontecia no Empório do Samba, em Jucutuquara.

Além disso, Léo Vieira também já participou como convidado no Rio de Janeiro, em shows de cantores conhecidos nacionalmente no samba ou no pagode como o próprio Arlindo Neto, Ronaldinho do grupo Fundo de Quintal e Andrezinho, ex-Molejo.

Além de cantor, Léo também é produtor musical, e acompanha o trabalho do grupo Novo Lancy, que também toca no Golaço, às sextas-feiras.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Bonecos de EVA

Depois de participar de aulas no Centro de Referência de Assistência Social (Creas) do bairro, Shirley Jane Gonçalves, 41, aprendeu a fazer bonecos de Etil Vinil Acetato (EVA).

Com o aprendizado que adquiriu, ela montou a sua própria loja onde vende as peças que faz como bonecos de times de futebol, personagens para festas infantis, lembranças para chá de bebês, painéis para festas, entre outros.

“Eu já havia feito outros cursos de artesanato, mas esse em especial, mudou a minha vida e se tornou a minha profissão”.



SHIRLEY montou uma loja para vender os produtos que faz



VALDICÉIA faz crochê, pintura em tecido e ponto-cruz

Produção de enxovais

Aos 8 anos de idade, Valdicéia Alves Butcovsky, 35, já aprendia a fazer os primeiros pontos de crochê. “Minha tia falava que eu precisava aprender para um dia fazer o meu próprio enxoval de casamento”.

Ela acabou gostando muito do passatempo, que mais tarde se tornou a sua profissão. Hoje, além de crochê, Valdicéia também faz pinturas em tecido e ponto-cruz. Ela produz jogos para banheiro e cozinha, tapetes, colchas, panos de prato, toalhas de banho, entre outras peças diversas.



DIEGO aprendeu saxofone com 13 anos

Saxofonista de casamentos

Aos 9 anos de idade, Diego Souza Santos, 25, começou seus estudos no meio musical com o violino clássico. “Meu avô era policial aposentado e tocava saxofone na banda da Polícia Militar, eu ficava encantado de vê-lo tocar”, disse.

Foi então, que Diego começou a aprender o instrumento, aos 13 anos. Diego toca em casamentos, entre outros eventos, e disse que se inspira em saxofonistas renomados como Milton Guedes, do grupo Roupas Nova e Zé Canuto.